



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Fundação Universidade Federal do ABC**  
**Comissão de Graduação**

Avenida dos Estados, 5001 · Bairro Santa Terezinha · Santo André - SP  
CEP 09210-580 · Fone: (11) 4996.7910/7983  
gabinete.prograd@ufabc.edu.br

**Ata nº 007/2018/Ordinária/CG**

1 Ata da VII reunião ordinária da Comissão de Graduação (CG), convocada para as catorze horas  
2 do dia dezesseis de agosto de dois mil e dezoito, na sala 312-1 do Bloco A da Universidade  
3 Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001, Santo André, SP. A reunião foi  
4 presidida pela professora Paula Ayako Tiba, Pró-Reitora de Graduação, e contou com a presença  
5 dos seguintes membros: Allan Moreira Xavier, Coordenador do Curso de Bacharelado em  
6 Ciência e Tecnologia (BC&T); Amaury Kruel Budri, Coordenador do Curso de Engenharia de  
7 Informação; Ana Paula Romani, Coordenadora do Curso de Engenharia Biomédica; André Sarto  
8 Polo, Coordenador do Curso de Bacharelado em Química; Antônio Marcos Roseira, Vice-  
9 Coordenador do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais; Carolina Moutinho Duque  
10 de Pinho, Coordenadora do Curso de Bacharelado em Planejamento Territorial; Daniel Scodeler  
11 Raimundo, Coordenador do Curso de Engenharia de Materiais; Fernando Gasi, Vice-  
12 Coordenador do Curso de Engenharia de Gestão; Francisco José Brabo Bezerra, Coordenador do  
13 Curso de Licenciatura em Matemática; João Rodrigo Santos da Silva, Vice-Coordenador do  
14 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Lúcio Campos Costa, Coordenador do Curso de  
15 Licenciatura em Física; Luiz Antonio Celiberto Junior, Vice-Coordenador do Curso de  
16 Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica; Maísa Helena Altarugio, Vice-  
17 Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química; Marcelo Salvador Caetano, Coordenador  
18 do Curso de Bacharelado em Neurociência; Márcio Katsumi Oikawa, Coordenador do Curso de  
19 Bacharelado em Ciência da Computação; Marcos Vinícius Pó, Coordenador do Bacharelado em  
20 Ciências e Humanidades (BC&H); Maria Estela Conceição de Oliveira de Souza, Representante  
21 Técnico-Administrativo; Maria Gabriela Silva Martins Cunha Marinho, Vice-Diretora do Centro  
22 de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Maria Luiza Levi Pahim,  
23 Vice-Coordenadora do Curso de Bacharelado em Políticas Públicas; Maurício Richartz,  
24 Coordenador do Curso de Bacharelado em Matemática; Mônica Schröder, Vice-Coordenadora  
25 do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas; Paula Homem de Mello, Vice-Diretora do  
26 Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Raphael Yokoingawa de Camargo, Vice-  
27 Diretor do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Reynaldo Palacios  
28 Bereche, Coordenador do Curso de Engenharia de Energia; Rodrigo de Freitas Bueno, Vice-  
29 Coordenador do Curso de Engenharia Ambiental e Urbana; Vagner Guedes de Castro,  
30 Representante Técnico-Administrativo; Vanessa Kruth Verdade, Coordenadora do Curso de  
31 Bacharelado em Ciências Biológicas. **Ausências:** André Luiz La Salvia, Coordenador do Curso  
32 de Licenciatura em Filosofia; Brenda Gomes Ferrari, Representante Discente; Bruna Santana  
33 Silva, Representante Discente; Bruno Nadai, Coordenador do Curso de Bacharelado em  
34 Filosofia; Eduardo Peres Novais de Sá, Coordenador do Curso de Bacharelado em Física;  
35 Rafael Celeghini Santiago, Coordenador do Curso de Engenharia Aeroespacial. **Não votantes:**  
36 Ettore Fenicchia, Discente de Graduação do Diretório Central dos Estudantes; Matheus da Cruz,  
37 Discente de Graduação; Paula Priscila Braga, Vice-Coordenadora do Bacharelado em Ciências e  
38 Humanidades (BC&H); Rail Ribeiro, Técnico-Administrativo da Prograd; Raimundo Neres,  
39 Discente de Graduação do Coletivo Prisma; Renata Coelho, Técnica-Administrativa da Prograd;  
40 Vânia Trombini Hernandez, Pró-Reitora Adjunta de Graduação; Virginia de Sousa Slivar,  
41 Representante Técnico-Administrativo Suplente. **Apoio administrativo:** Edna Maria de Oliveira  
42 Loureiro, Assistente em Administração; Marcelo Sartori Ferreira, Secretário Executivo; e Ana



43 Carolina Estevão Cruz, Estagiária em Secretariado Executivo. Professora Paula Tiba  
44 cumprimentou a todos e deu início à sessão às catorze horas e cinco minutos. **Informes da**  
45 **Presidência:** 1) Em relação ao planejamento e alocação didática de 2019, na última reunião já  
46 havia o compromisso de alterar os dias da semana dos horários de 2018 para rodá-los no sistema.  
47 O procedimento está sendo elaborado, mas, por precaução, o NTI optou por replicar os dados no  
48 sistema, para os testes não afetarem a alocação vigente. Reiterou que os coordenadores  
49 aguardassem para realizar a alocação com base neste planejamento, para economizar tempo e  
50 trabalho. Pode ser feito o planejamento das disciplinas de opção limitada que serão ofertadas.  
51 Solicitou paciência em relação ao estabelecimento dos horários. 2) Sobre o planejamento dos  
52 horários das disciplinas do BC&T de 2019, também tratado na última reunião, a coordenação do  
53 BC&T está em contato com os coordenadores das disciplinas envolvidas e, em breve, será  
54 convocada nova plenária para votação dos horários. **Informes dos Membros:** Professora  
55 Carolina informou que duas turmas de “Tópicos Especiais em Planejamento Territorial I”  
56 realizaram uma parceria com a Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental. Serão disponibilizados  
57 35 filmes de longa-metragem com abordagem interdisciplinar sobre questões socioambientais,  
58 agricultura, economia, energia, mudanças climáticas, povos, territórios e outros assuntos. O  
59 Termo de Colaboração Técnico-Científico (TCTC) garantirá a licença de exibição para qualquer  
60 professor da UFABC. Solicitou que os professores interessados entrem em contato. É necessário  
61 inserir o nome dos professores no sistema para poder enviar o DVD ou o *link*. Avisou que  
62 enviaria a lista de filmes à Prograd e solicitou que os coordenadores divulgassem nas plenárias.  
63 **Ordem do Dia:** 1) Ata nº 006/2018 da VI sessão ordinária, realizada no dia 19 de julho de 2018.  
64 Sem comentários, o documento foi aprovado com 4 abstenções. 2) Calendário Acadêmico 2019.  
65 Professora Paula Tiba comentou sobre a inserção na pauta de uma proposta de recomendação  
66 para o ConsEPE, na qual se estabelecem alguns critérios de elaboração do calendário acadêmico.  
67 O documento não precisa ser votado na CG. A recomendação estabelece mínimo de 200 dias  
68 letivos no ano, doze semanas por quadrimestre, reposição de todos os feriados, um a um, ao final  
69 das doze semanas. Reposições aos sábados somente serão realizadas quando o feriado original  
70 tiver sido num sábado, devido à reposição do noturno. Mínimo de duas semanas de recesso entre  
71 os quadrimestres e feriados municipais numa cidade (em Santo André ou São Bernardo do  
72 Campo) serão dias de recesso também no *campus* da outra cidade. Essa recomendação será  
73 apenas um registro, porque estas práticas já ocorrem. Professor Francisco José Brabo Bezerra  
74 apresentou a relatoria: O calendário cumpre os 200 dias letivos exigidos na legislação, atende as  
75 doze semanas para cada quadrimestre e garante as reposições de feriados. Sugeriu a aprovação  
76 deste documento. A representante técnico-administrativa suplente Virgínia observou que o  
77 quadro referente ao mês de dezembro estava com uma semana repetida. Renata Coelho  
78 respondeu que seria corrigido. Professora Paula Tiba informou sobre a data do “UFABC para  
79 Todos”. Foi conversado com o professor Leonardo Steil, Pró-Reitor de Extensão e Cultura, que  
80 respondeu ser importante manter o nome original, por já ser conhecido. Ele se comprometeu a  
81 propor atividades no *campus* São Bernardo. Sem mais comentários, o documento foi  
82 encaminhado para votação, sendo aprovado por unanimidade. Professora Paula Tiba agradeceu à  
83 servidora Renata pelo seu trabalho na elaboração do calendário e ao professor Francisco pela  
84 relatoria. **Expediente:** 1) Proposta de Edital de Ingresso 2019. Professora Paula Tiba comentou  
85 que o Edital foi enviado com alguns destaques para os itens que sofreram mudanças  
86 significativas com relação ao ano passado. A instituição de uma comissão de verificação de  
87 autodeclaração das cotas PPI está sendo estudada pelo NEAB (Núcleo de Estudos Afro-  
88 Brasileiros). Foi inserido o curso de Bacharelado em Biotecnologia, acrescentando 48 vagas ao  
89 BC&T, 24 por turno. Também foi alterada a porcentagem de vagas reservadas para pessoas com

90 deficiência, da cota própria da Universidade. Pela Resolução ConsUni nº 121, a implementação  
91 dessas vagas seria feita de forma escalonada e, em 2018, chegariam ao teto de cinco por cento.  
92 Em 2016, foi solicitado um congelamento deste escalonamento para três por cento, mantido no  
93 ano passado. Este ano, a CPAf (Comissão de Políticas Afirmativas da ProAP) definiu  
94 descongelar e atingir o teto de cinco por cento. Uma inserção sugerida pela CPAf, cuja minuta de  
95 resolução foi aprovada e segue agora para o ConsUni, é a inclusão de reserva de vaga para  
96 pessoas transgênero. Passou a palavra ao técnico-administrativo da Prograd Rail Ribeiro Filho, o  
97 qual faz parte da Comissão de Homologação de Matrículas, juntamente com os servidores  
98 Renata Coelho e Eneias Dutra Barbosa. Rail apresentou dois documentos: o próprio Edital,  
99 cujos pontos principais já foram destacados, e uma apresentação, mostrando o panorama do  
100 ingresso. Pela extensão do documento, optou por apresentar os pontos principais e abrir para  
101 questionamentos posteriormente. O ingresso se dá somente pelos BIs, pelo último ENEM. O  
102 MEC tem a proposta de permitir a utilização das notas de outros anos, mas tal ainda não foi  
103 oficializado. Há seis cursos: BC&T nos dois *campi* e nos dois períodos e o BC&H em São  
104 Bernardo nos dois períodos. Com a criação do Bacharelado em Biotecnologia, com 48 vagas, os  
105 BIs passaram a ter 2008 vagas no total. O candidato escolhe o curso e sua modalidade de  
106 concorrência no momento em que abre o SISU, sistema do MEC, em janeiro. A Resolução  
107 ConsEP nº 70 estabelece o ingresso desta forma. O Edital transita pelo Expediente e Ordem do  
108 Dia da CG, depois pelo ConsEPE. Está vinculado a outras normativas, que podem ser alteradas  
109 no ConsUni. Já ocorreu de ser aprovada lei federal em dezembro e o Edital precisar ser alterado.  
110 O ENEM possui quatro eixos mais uma redação, totalizando cinco notas. Cada eixo tem um peso  
111 diferente e notas mínimas, baseadas nas notas utilizadas para certificar a conclusão do Ensino  
112 Médio até 2017. Os pesos ainda são experimentais, ainda não há dados suficientes para avaliar se  
113 devem ser mudados. Por lei, 50% das vagas são divididas entre pessoas de escola pública, com  
114 os subgrupos de renda, PPI e PcD. Há também as cotas próprias, de ações afirmativas, criadas  
115 dentro da UFABC para PcD, independente de outra condição, refugiados e pessoas transgênero,  
116 cuja aprovação no ConsUni ainda está pendente. O restante das vagas é de ampla concorrência.  
117 Quando a UFABC começou, realizou-se o vestibular, uma vez que ainda não existia o SISU.  
118 Nessa época já havia a reserva de vaga para escola pública e subgrupos. Quando começou o  
119 SISU, seguiu-se o mesmo padrão. No fim de 2012, foi publicada a lei que criou a cota de renda.  
120 No fim de 2016, foi publicado o complemento da lei, que inseriu a reserva de vaga para  
121 candidatos PcDs. Há oito modalidades de concorrência dentro da lei. Sobre a parte de ampla  
122 concorrência há governabilidade da UFABC de alteração, de onde provêm as vagas de cota  
123 própria. O SISU é um sistema do MEC, cujo portal tem uma parte apenas para candidatos e  
124 outra, para as instituições. São inseridos no sistema os dados do Edital, como nota mínima e  
125 peso, as vagas de cada curso, com *campus* e turno e a assinatura digital. Podem ser inseridos  
126 textos e *links*. No ano passado, o sistema ficou aberto de 30 de outubro a 10 de novembro.  
127 Normalmente este abre na mesma época, mas a data é informada somente 15 dias antes. Se a  
128 instituição ainda não tiver essas informações neste período, fica fora do SISU, e tem de realizar  
129 um vestibular de emergência. Além disso, somente no começo de janeiro é divulgada a data da  
130 chamada regular. A Universidade pode definir as datas das chamadas posteriores. Pretende-se  
131 seguir o modelo de calendário do ano passado, o qual permitiu o preenchimento de todas as  
132 vagas. A matrícula foi realizada pela primeira vez no ginásio de esportes, que tem uma estrutura  
133 adequada. Há uma comissão de homologação, responsável pela inserção dos dados no SISU. Há  
134 também comissões específicas, em função das reservas de vaga. Haverá também uma comissão  
135 para denúncias, ainda sem nome, com a possibilidade de ser chamada de “Comissão para  
136 Verificação de Autodeclaração de Cor”. Uma equipe bem grande de servidores trabalha nos dois



137 turnos da matrícula. Solicitou a colaboração de todos. Os discentes também auxiliam na  
138 matrícula e as entidades montam seus estandes para os ingressantes conhecerem. Há oito  
139 modalidades de ingresso por lei, mais cinco de cota própria e a ampla concorrência, portanto, são  
140 84 listas de classificação. As listas são divulgadas no *site*, para manter a transparência das  
141 chamadas. Professora Paula Tiba lembrou que, na sessão passada, durante a discussão do  
142 calendário acadêmico, mencionou-se o Edital de Ingresso para explicar o início das aulas  
143 somente na segunda semana de fevereiro. Ao aprovar vinte e quatro vagas ao invés de vinte e  
144 cinco para o Bacharelado em Biotecnologia mencionou-se a questão de divisão das cotas.  
145 Algumas propostas dependem ainda de aprovação no ConsUni e ficarão pendentes. Professor  
146 Maurício questionou se nos itens 3.1.2 e 3.1.4 as definições de escola pública são iguais. Rail  
147 respondeu que a definição é a mesma, mas é uma redundância proposital. Por experiência,  
148 muitas pessoas não leem ou leem superficialmente o Edital. Todo ano, candidatos oriundos de  
149 escolas como a Termomecânica ou o Sesi colocam que são cotistas no SISU e perdem a vaga  
150 quando vêm se matricular. Se o candidato não se atentar ao que é escola pública, ele está  
151 excluído. Renata Coelho explicou ser uma prática comum em editais repetir informações.  
152 Professor Raphael questionou como ficou a divisão de vagas para pessoas transgêneras com e  
153 sem vulnerabilidade econômica. Rail mostrou a tabela de oferta de vagas, explicando que os  
154 códigos nesta eram os do ano passado e provavelmente mudariam, mas havia uma legenda ao  
155 final da tabela. As vagas são divididas igualmente entre transgêneros independente de renda e  
156 transgêneros até 1,5 salário mínimo. Professora Vanessa mencionou faltar um parêntese no item  
157 3.2. Professora Paula Tiba sugeriu destacar de outra forma que a metade das vagas para  
158 refugiados e transgêneros é para candidatos em vulnerabilidade econômica. Professora Paula  
159 Braga comentou ser necessário retirar a crase no item 2.3.1.1. Professora Paula Tiba agradeceu  
160 aos comentários e informou que o item seria apreciado na Ordem do Dia da próxima sessão.  
161 Agradeceu ao servidor Rail pelo seu trabalho e apresentação. 2) Avaliação de estratégias de  
162 aperfeiçoamento do ensino, currículo e infraestrutura dos cursos de graduação. Professora Paula  
163 Tiba retomou os encaminhamentos de sua apresentação na sessão extraordinária. O relatório de  
164 avaliação de disciplinas enviado pelos coordenadores deverá ser publicado no *site* da Prograd.  
165 Também já havia orientado que os coordenadores trabalhassem junto à Biblioteca, a qual possui  
166 todo um relatório das bibliografias disponíveis e indisponíveis. Há um GT instituído na  
167 Comissão de Graduação, que tem trabalhado a questão da infraestrutura, salas de aula e  
168 laboratórios. O GT foi constituído inicialmente pelos professores Paula Mello e Marcos Pó e  
169 depois por outros membros. Recomendou que os coordenadores que tivessem destacado questões  
170 de infraestrutura entrassem em contato com o GT. Questionou quais seriam os próximos passos  
171 com os resultados obtidos. Vários relatórios mencionaram a dificuldade de sua elaboração pela  
172 ausência de diretrizes. É possível trazer diretrizes, as quais facilitariam o trabalho da Prograd,  
173 mas estas poderiam limitar os relatórios, uma vez que muitas estratégias utilizadas poderiam ser  
174 complementares. O questionário de avaliação mudou ao longo do ano passado e tem mudado  
175 bastante ao longo do tempo. Propôs evitar essas mudanças durante o ano, para haver  
176 uniformidade entre os relatórios daquele ano. A evolução do questionário é importante, mas  
177 sugeriu realizar as mudanças de um ano para o outro. O envio de todas as informações será feito  
178 para os coordenadores de curso e os diretores de centro, mas estes avaliarão somente a atuação  
179 funcional do docente, e os coordenadores avaliarão a infraestrutura e o projeto pedagógico.  
180 Apesar de o encaminhamento do relatório estar separado, todos recebem as informações. Propôs  
181 dar publicidade aos relatórios e encaminhamentos no *site* da graduação. Em relação ao envio das  
182 informações dos BIs, a alocação dos docentes tem relação íntima com a alocação dos cursos.  
183 Questionou se deveriam ser enviadas as avaliações dos BIs a todos os coordenadores. Uma



184 solicitação feita em alguns relatórios foi encaminhar as avaliações com a informação do Centro  
185 ao qual os docentes estão vinculados, porque em disciplinas compartilhadas, dependendo do  
186 docente, não é aquele curso que vai poder avaliar. Por fim, ponderou como aumentar a  
187 quantidade de respostas dos docentes. Em relação aos discentes, obteve-se sucesso ao bloquear  
188 seu acesso ao Portal do Aluno até que este respondesse o questionário, o qual coincide com o  
189 período em que os docentes disponibilizam as notas. Essa estratégia não é possível com os  
190 docentes. Agradeceu aos coordenadores e diretores pelo trabalho nos relatórios e às servidoras  
191 Adriana Siqueira da Luz e Vanessa Maia, da Assessoria para Assuntos Estratégicos, que  
192 trabalharam com os dados dos relatórios e das disciplinas semelhantes discutidas na sessão  
193 passada. Professora Vanessa explicou que no Bacharelado em Ciências Biológicas costuma-se  
194 alocar um docente para o período noturno e um para o matutino na mesma disciplina, mas os  
195 dois ministram aula nos dois turnos, dividindo as aulas por conteúdo. Neste caso, é difícil saber  
196 qual docente o aluno está avaliando. Sugeriu permitir que o aluno indique qual docente está  
197 avaliando. Concordou ser interessante que o questionário seja alterado apenas uma vez por ano.  
198 A pergunta relacionada à abordagem conteúdo tem como resposta “não”, que não indica se foi  
199 abaixo ou acima do esperado, sendo possível saber apenas pelos comentários dos alunos.  
200 Parabenizou a Prograd pela iniciativa de bloquear o portal. Em relação à atuação discente, não  
201 sabe qual o encaminhamento quando a resposta é de que não se dedicou o suficiente. Sobre o  
202 questionário do docente, ninguém responderia não ter ministrado corretamente. A baixa adesão  
203 talvez seja pelo fato de os docentes acharem não ser necessária a resposta, talvez o enfoque  
204 devesse ser nas outras questões. Professor Maurício comentou ser importante os outros  
205 coordenadores terem acesso às avaliações dos BIs, principalmente os cursos como Matemática e  
206 Física, que têm muitos docentes ministrando disciplinas dos BIs, para poderem melhorar os  
207 cursos e disciplinas de modo geral. Sobre os questionários dos docentes, a forma como as  
208 questões estão formuladas hoje não ajuda muito, e muitas vezes falta divulgação. Sugeriu dispor  
209 no Portal a opção de preencher, onde o professor pode aceitar ou não. Professora Carolina  
210 argumentou ser interessante receber as avaliações dos BIs. Os docentes solicitaram avaliação das  
211 disciplinas que eles ministraram. Não está definido quem deve enviar as avaliações de cada  
212 disciplina aos docentes, e estes não estão recebendo-as. Questionou se os coordenadores  
213 deveriam mandar uma a uma, por já terem bastante trabalho com os relatórios. Uma das questões  
214 levantadas pelo NDE é a qualidade das perguntas, que avaliam muito melhor o trabalho do  
215 docente do que a questão pedagógica e de infraestrutura, cujas respostas são vagas, não  
216 permitindo saber se foi mais ou menos que suficiente. Durante esse ano pode-se pensar em  
217 perguntas para a próxima versão do relatório. Professor Márcio comentou que os relatórios  
218 deveriam ter um objetivo técnico, com uma recomendação da Prograd sobre quais objetivos  
219 deveriam ser levados em conta na análise. Fica mais difícil analisar disciplinas compartilhadas  
220 por dois cursos diferentes, e se estas cumpriram os objetivos dos dois cursos. Sugeriu haver pelo  
221 menos uma mediação do que deve ser feito. Com liberdade demais, as avaliações ficam  
222 dependentes da gestão, dificultando o acompanhamento para dados históricos. É necessário  
223 haver pelo menos a recomendação mínima de análises que devem constar no relatório, e os  
224 cursos implementarem com suas visões, garantindo o conjunto de informações básicas para a  
225 tomada de decisões no futuro. Professor Raphael informou que mais da metade dos créditos do  
226 CMCC são utilizados nos BIs, sendo importante receber as avaliações destes. Em relação à  
227 publicidade dos relatórios, é positivo que os discentes saibam que os dados estão sendo  
228 utilizados, mas deve haver cuidado com algumas informações para não expor os docentes.  
229 Professor Marcos Pó relatou que as avaliações estão sendo amadurecidas e por isso os formatos  
230 estavam mais abertos, mas é possível pensar em algumas diretrizes ou questões básicas para os

231 relatórios. Ao fazer análise também há dificuldade em interpretar alguns resultados devido à  
232 formulação de algumas questões. Sugeriu a criação de um grupo de trabalho para as alterações  
233 de questionário e apresentá-las no ano seguinte. Professora Paula Tiba respondeu à professora  
234 Vanessa que a divisão de turmas por docentes é extraoficial, por não estar no sistema de  
235 matrículas. Sugeriu reforçar que os alunos especifiquem qual professor a quem estão se  
236 referindo. No SIGAA é mais fácil colocar essa divisão de turmas. No BC&T é comum haver  
237 uma turma teórica para várias práticas e, ao avaliar a turma, não se sabe se o aluno está falando  
238 do docente da turma teórica ou da prática. Por enquanto só é possível reforçar que o aluno  
239 comente qual o docente e também para não dar respostas vagas. Com relação ao envio das  
240 avaliações de disciplinas dos BIs, o professor Maurício fez a solicitação e a Prograd entrou em  
241 contato com a coordenação do BC&T, por ser um caso omissso. Para os diretores é fundamental  
242 receber todas as informações, mas talvez para os coordenadores seja possível separar ou enviar  
243 diretamente para os docentes. Em relação ao bloqueio do Portal do Docente, para alguns  
244 professores é necessário insistir para que insiram as notas, então pioraria essa situação. Solicitou  
245 aos coordenadores conversarem com os docentes quanto à questão das notas no portal, na qual  
246 estes já auxiliam. Ocorrem frequentemente editais e processos seletivos que utilizam os  
247 conceitos e históricos dos alunos, os quais podem ser prejudicados por não terem as notas no  
248 portal. Mencionou que no SIGAA pretende-se fazer o processo de matrícula no recesso, evitando  
249 o problema de o aluno ter de se matricular no meio do quadrimestre, sem saber se foi aprovado  
250 nas disciplinas que está cursando. Entretanto, enquanto todas as notas não estiverem no sistema,  
251 o SIGAA não inicia o processo de matrícula. Se os docentes continuarem atrasando o  
252 lançamento de conceitos, os alunos podem ser prejudicados. Com relação ao envio das  
253 avaliações para os docentes diretamente pela Prograd, por uma questão operacional, optou-se por  
254 dividir a carga de trabalho com os coordenadores, por estes terem menos turmas e a informação  
255 de quais docentes dividem quais turmas. Futuramente, a Prograd pode enviar essas informações  
256 diretamente. A Prograd pode neste momento auxiliar os BIs no envio, por haver nestes mais  
257 turmas. Questionou aos coordenadores dos BIs se o envio deveria ser somente para os docentes  
258 ou também para os coordenadores de curso. Com relação à publicidade dos relatórios, sugeriu  
259 que os coordenadores os revisassem para observar se há informações sensíveis necessitando  
260 remoção. A única informação específica da qual se lembrou foi a dos gráficos das disciplinas  
261 compartilhadas das engenharias, que estão divididas por turma e é mais fácil identificar o  
262 docente. Os relatórios serão publicados após a confirmação dos coordenadores. Referindo-se à  
263 proposta do professor Marcos Pó, disse ser possível montar um grupo de trabalho para tratar das  
264 diretrizes mínimas, a fim de não perder a liberdade e criatividade dos coordenadores, e também  
265 da revisão dos questionários de discentes e docentes. Com alguma reformulação do questionário,  
266 este pode trazer benefício aos coordenadores e estimular os docentes a responder. Professor  
267 Maurício argumentou ser importante que os coordenadores dos cursos específicos recebam as  
268 avaliações dos BIs. Sugeriu que a Prograd lembre os coordenadores sobre as datas de avaliação  
269 das disciplinas e envio das notas, para que estes reforcem sua importância para os docentes.  
270 Professora Vanessa questionou se seria possível deixar os resultados brutos na Intranet, por dar  
271 muito trabalho separar os resultados por docente. É necessário criar uma cultura de avaliação,  
272 para que se saiba qual encaminhamento está sendo tomado. Por haver relatórios das avaliações,  
273 há maior cobrança agora dos envios das notas por parte dos alunos. Professora Paula Tiba  
274 respondeu que, pela resolução, as informações pessoais dos envolvidos não serão publicadas. Se  
275 houver uma garantia de que cada docente terá acesso somente a sua avaliação, não fere a  
276 resolução. A questão de enviar todos os dados dos BIs para todos os coordenadores é haver  
277 coordenadores acessando informações de docentes de outros cursos. Todas as pessoas

278 responsáveis pelas avaliações estão envolvidas neste código de sigilo de que trata a resolução.  
279 As informações são recebidas, mas se tratam somente das que lhe dizem respeito, sem publicar  
280 nada. Com O SIGAA, objetiva-se o acesso dos docentes pelo *login*. Concordou que, ao se  
281 publicar os relatórios, há influência positiva no número e qualidade das respostas. No início do  
282 quadrimestre, recebeu-se pela Ouvidoria a solicitação das avaliações do 1º quadrimestre, porque  
283 uma coordenadora havia apresentado estes dados na plenária. Explicou-se que tais dados  
284 deveriam ser referentes ao quadrimestre anterior, porque as avaliações são feitas ao final de cada  
285 quadrimestre até o início do próximo. Talvez o solicitante fosse um aluno que percebeu o  
286 resultado deste trabalho e queria saber mais. Professor Lúcio reforçou que, em relação ao fluxo  
287 do CCNH, a direção do Centro solicitou que a coordenação pontuasse alguns aspectos, e outros a  
288 própria direção pontuou. Questionou se existe esse fluxo estabelecido de fato. Argumentou ser  
289 importante a avaliação, mas as questões devem ser pensadas de forma a não criar um  
290 instrumento de coerção, e sim encontrar problemas que possam ser solucionados. Não é  
291 produtivo ter uma cultura de medo. Professora Paula Tiba respondeu não haver um fluxo  
292 preestabelecido além do existente na resolução, a qual menciona que os diretores enviariam o  
293 relatório com as informações referentes à atuação funcional, e os coordenadores, o restante. Os  
294 próximos passos podem ser elaborados pelo GT. Professor Lúcio comentou que os BIs deveriam  
295 enviar diretamente à Prograd, e os coordenadores dos cursos específicos, às direções de centro,  
296 mas alguns coordenadores enviaram direto à Prograd. Professora Paula Tiba respondeu ser uma  
297 questão de cultura. Acontece da mesma forma com a alocação didática, sobre a qual os  
298 coordenadores devem enviar as informações aos diretores, e estes devem encaminhar à Prograd.  
299 Em alguns casos a Prograd recebe a informação duas vezes, mas aguarda-se o envio pela direção  
300 de centro, por haver um filtro a ser feito. Professora Paula Braga questionou se não seria possível  
301 um algoritmo coletar e separar os dados por professor e publicar os dados consolidados por  
302 disciplina. Professora Paula Tiba respondeu ser simples se as informações estiverem em um  
303 sistema, mas estas estão em um formato parecido com *google forms*, cujos dados vão todos para  
304 uma planilha do Excel. O sistema de alocação das matrículas é um anexo do banco de dados, que  
305 é o SIE. É possível preencher o formulário com o banco de dados de alocação didática, código  
306 da turma e alunos. Neste momento, não há o nome do docente, mas usando outras tabelas é  
307 possível encontrá-lo. Há várias tabelas com as informações por não estarem centralizadas as  
308 diversas informações no mesmo local. O trabalho das informações é feito pela equipe da Prograd  
309 durante metade do quadrimestre. Professora Paula Braga comentou que este trabalho geraria  
310 muitos benefícios. Professora Paula Tiba respondeu que o foco está na implementação do novo  
311 sistema, evitando-se alterações no atual. Perguntou se os coordenadores dos BIs estavam de  
312 acordo com o encaminhamento das informações para os outros cursos. Professor Marcos Pó  
313 respondeu que, necessariamente, as informações passariam pelos diretores de centro, e em  
314 relação aos coordenadores de curso, é importante que também recebam os resultados da  
315 avaliação. Professor Allan concordou com o professor Marcos. Professora Paula Tiba informou  
316 que aumentariam as informações recebidas pelos coordenadores dos cursos de formação  
317 específica, mas se tentaria enviar as informações dos BIs separadamente. Em relação ao grupo de  
318 trabalho, solicitou a indicação de nomes, não precisando ser necessariamente de coordenadores.  
319 Professora Carolina sugeriu que os coordenadores perguntassem em seus NDEs se há algum  
320 interessado. Professora Paula Tiba afirmou que o grupo de trabalho seria constituído após as  
321 sugestões e informado na próxima reunião da CG. Sugeriu a participação no GT de uma das  
322 servidoras da Assessoria para Assuntos Estratégicos da Prograd, por possuir experiência com  
323 essas questões. Retomou os encaminhamentos: os relatórios serão publicados; será encaminhado  
324 um *e-mail* com um prazo para retirada de alguma informação do relatório; as diretrizes para a



325 produção dos relatórios serão elaboradas pelo GT; envio geral das informações para os diretores  
326 e coordenadores de cursos e envio das informações dos BIs aos docentes, coordenadores de  
327 curso e diretores de centro; incluir a informação do centro; e reforçar no texto do questionário  
328 que os alunos façam comentários especificando a qual docente se referem. Esgotados os  
329 assuntos, professora Paula Tiba encerrou a sessão às quinze horas e trinta e oito minutos, cuja ata  
330 foi lavrada mim, Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em Administração, e aprovada  
331 pela Pró-Reitora de Graduação, professora Paula Ayako Tiba, e pelos demais presentes à sessão.-

**Paula Ayako Tiba**  
Pró-Reitora de Graduação

**Edna Maria de Oliveira Loureiro**  
Assistente em Administração